

EQUIPES

MULTIDISCIPLINARES

2014



Exposição de Bonecas
Quilombola



Aula de astronomia
Curso de Atualização de professores
Guarani e Kaingang 2011



Apresentação de dança
Cultura Afro-Basileira



Mapa da Terra Indígena
Palmas
Curso de Atualização de
professores Guarani e
Kaingang 2011

**DIÁLOGO DOS TEXTOS
E CONTEXTOS DA
REALIDADE DA ESCOLA**

EQUIPE DE TRABALHO

Departamento da Diversidade

Marli Francisca Peron

Assessoria Administrativa

Roseli Cristina de Miranda

Assessoria Pedagógica

Josemary Moreno Delgado Rech

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe

Denize T. de Carvalho
Eleuza Teles da Silva
Kenneth Dias dos Santos
Maria Daise Taschetto Rech
Rogério Francisco Vieira
Tania Mara Pacifico

Coordenação da Educação Escolar Indígena

Dirceu José de Paula

Equipe

Anabel do Nascimento Adão
Ana Paula Tavares de Oliveira
Gisele Brunetti da Silva
Tiago Stanczyk

Departamento de Formação dos Profissionais da Educação - DFPE

Cristiana Gonzaga Cândido

Coordenação de Produção Multimídia

Eguimara S. Branco

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer



Símbolos Africanos



**Jogos pedagógicos
Curso de Atualização de professores
Guarani e Kaingang 2011**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

4º ENCONTRO EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

**ROTEIRO PARA AS DISCUSSÕES DO QUARTO ENCONTRO DE FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

1) CONTEÚDO:

Dimensão étnico-racial e a prática pedagógica

2) INTRODUÇÃO:

O estudo deste 4º Encontro aprofunda a dimensão étnico-racial e a prática pedagógica com os objetivos de ressaltar os compromissos dos integrantes da equipe multidisciplinar apontados na Orientação Nº 02/2014 – DEDI/CERDE/CEEI, no sentido de orientar e acompanhar a elaboração, a atualização e o desenvolvimento de projetos políticos pedagógicos e planos de trabalho docentes comprometidos com:

- a história da África e a cultura africana, afro-brasileira e indígena de forma multidisciplinar durante todo o período letivo;
- o planejamento e o desenvolvimento de ações objetivas, coletivas e eficientes visando à superação de situações de discriminação e racismo ainda presentes no cotidiano escolar
- a mobilização dos segmentos para a discussão e desenvolvimento de estratégias pedagógicas diárias respeitando o pertencimento sociocultural e étnico-racial das/os alunas/alunos.

Como fundamentação teórica, apresenta-se os vídeos “O perigo de uma história única”, “Dicas pedagógicas” e o texto “Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso”, que tratam da análise de práticas pedagógicas referentes à implementação das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08.

Com esse debate pretende-se romper com posicionamentos apontados pela pesquisa, como por exemplo: o voluntarismo docente – o trabalho com a temática sendo outorgados os profissionais sujeitos e/ou militantes; a falta de fundamentação teórica sobre história da África, dos africanos e da cultura afro-brasileira e indígena e o desenvolvimento de atividades desarticuladas dos conteúdos disciplinares; a prioridade em datas específicas concentradas na semana da consciência negra e dia do índio, configurando-se como iniciativas pontuais.

Nessa perspectiva de ruptura com as práticas insipientes pode-se considerar que hoje as condições de implementação do proposto pelas leis, no que se refere à produção e distribuição de materiais didáticos e a oferta de formação continuada, são bastante diferentes em relação ao momento inicial do processo. Nesse sentido, qual seria o elemento que falta para efetivação dos conteúdos no currículo escolar? O que é necessário para a compreensão da importância de se contar uma nova história envolvendo, de forma positiva, a participação africana e indígena? O que é necessário para que se desnaturalize processos e ideologias de exclusão social e educacional e construa um novo projeto de nação?

UM PROJETO DE NAÇÃO

Durante o processo de colonização do Brasil, os indígenas e negras/os não fizeram parte do projeto de nação; nação esta construída à custa da exploração do trabalho do povo negro e indígena. Para escravos e indígenas (...)__assim se pensava e se praticava __ além do duro trabalho, bastaria à doutrina aprendida na oralidade e a obediência na violência física ou simbólica” (BRASIL, 2000). Esse modo de pensar fica explícito nas leis criadas pelo governo da época, onde proibia negras/os de frequentarem a escola e/ou decretava que escolas fossem criadas para essa população, conforme o Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854, que diz:

Art. 69. Não serão admittidos á matricula, nem poderão frequentar as escolas:

§ 1o Os meninos que padecerem molestias contagiosas.

§ 2o Os que não tiverem sido vaccinados.

§ 3o Os escravos.

Em relação aos indígenas, a educação estava fundamentada nos princípios estabelecidos pela Companhia de Jesus que estabelecia a aculturação através da doutrinação. O ensino se baseava na leitura da bíblia e de outros livros sagrados com o intuito de domesticar e tornar civilizados aqueles considerados sem alma.

Ainda hoje as condições de acesso e permanência de negras/os e indígenas no ambiente escolar é muito menor comparado aos de brancas/os. Dados do relatório “Crianças Fora da Escola 2012”, da UNICEF, apontam que 653,1 mil adolescentes brancos não estudavam, diante de 01(um) milhão de negras/os no Brasil.

UM NOVO PROJETO DE NAÇÃO

As mobilizações dos Movimentos Sociais Negros pela garantia de acesso e permanência de alunas/os negras/os no processo educativo, pela inserção e ressignificação da História da África e afro brasileira nos currículos escolares, assim como a III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Correlatas de Intolerância, realizada em Durban, são ações transformadoras da realidade sociocultural da sociedade, pois o Brasil, ao se tornar signatário da carta de intenções escrita durante a conferência, impulsionou a consolidação da Lei Nº 10.639/03 e posteriormente a Lei Nº 11.645/08.

Nesse sentido, a escola tem um papel preponderante na construção de um novo projeto de nação. Portanto, para a implementação de práticas pedagógicas com vistas à promoção da qualidade e igualdade na educação, bem como para a construção de políticas afirmativas específicas, é importante conhecer o pertencimento étnico-racial de alunas/os.

Ressalta-se, aqui, que a identificação do pertencimento, no requerimento de matrícula, permitirá fazer o recorte para a análise dos índices de acesso, permanência, aprovação, reprovação, aprovação por conselho de classe, distorção idade/série, abandono e evasão. É importante, também, compreender que uma prática pedagógica comprometida com o conteúdo e com os sujeitos contribui para a formação crítica de negras/os, não negras/os e indígenas.

3) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a) Vídeo RPC: Dicas pedagógicas

Esse vídeo realizado pela RPC, no Colégio Estadual Indígena TEKO ÑEMOINGO, em São Miguel do Iguazu/PR, entre outras, aborda a representação dos indígenas na visão das/os alunas/os.

b) Vídeo: Chimamanda Adichie

No vídeo “O perigo de uma história única” – Chimamanda Adichie, escritora nigeriana discorre sobre o perigo de uma história contada através de um único ponto de vista. A visão que na maioria das vezes é difundida sobre o Continente africano, ressalta os aspectos negativos e não menciona a riqueza, o conhecimento e outros aspectos positivos existentes neste continente.

c) Artigo: Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso.

O artigo traz informações a respeito das atividades realizadas por professores na Região Norte do Brasil, em torno da lei 10.639/2003. Os autores apontam que “o imprevisto e a “boa intensão” superam, em muito, o investimento em pesquisa e formação continuada, para o enfrentamento da questão étnico-racial.”

Observação: Os links estão disponíveis nas referências.

4) PARA REFLETIR E REGISTRAR

No encontro anterior, o grupo dedicou-se a elaboração do Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar 2014, o qual representa a organização da prática pedagógica pautada na análise da realidade escolar. Essa atividade exigiu uma análise dos documentos escolares cujos dados devem subsidiar também as reflexões de hoje.

Agora, com base no artigo e nos dois vídeos sugeridos, bem como Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar 2014, discutam e registrem os seguintes questionamentos:

a) A diversidade está presente nos estabelecimentos de ensino do Paraná e do Brasil. Hoje, em virtude das políticas afirmativas, negras/os e indígenas estão chegando, em maior número, no ambiente escolar. Cabe à instituição trabalhar com as diferenças, valorizando as especificidades e buscando uma educação de equidade. Desta forma, no contexto desta escola, qual a relação entre os conceitos de diversidade, diferença e desigualdade e as questões de acesso, permanência e sucesso dos sujeitos da diversidade étnico racial? Como a relação entre estes conceitos aparece nas ações já realizadas e/ou previstas no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar 2014?

b) Os diferentes posicionamentos e as diversas formas de abordagem da temática podem contribuir tanto para a superação dos estereótipos e das desigualdades, como pode cristalizar ideias e posturas pré-concebidas. Nesse sentido, como os diferentes segmentos do seu estabelecimento de ensino constroem as dinâmicas para o tratamento desenvolvimento das questões ligadas às relações étnico-raciais?

c) As Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08 implementadas na escola propõe como conteúdo as relações étnico-raciais e o reconhecimento e valorização da história da África e da cultura afro-brasileira e indígena. Para tornar efetivo o trabalho, esse estabelecimento de ensino realiza avaliações periódicas da implementação buscando desenvolver experiências e práticas pedagógicas inovadoras?

Proposta de Ação

Para o desenvolvimento do Trabalho Pedagógico, no que se refere à promoção da Igualdade Racial, organize um espaço destacado na biblioteca, com matérias e recursos didáticos como os livros, CDs, DVDs, revistas e etc. que tratam da temática étnico-racial, cultura afro-brasileira e indígena. Essa organização facilita e contribui para a disseminação do conhecimento e para a prática pedagógica no ambiente escolar.

5) PARA SABER MAIS...

- ✓ ENEDINA ALVES MARQUES- Primeira engenheira negra do Brasil formada na Universidade Federal do Paraná-UFPR na década 1940.
- ✓ ANGELO CRETÃ - Líder Kaingang da Terra Indígena de Mangueirinha/PR um dos principais articuladores do movimento pela retomada das terras indígenas no sul do Brasil durante a década de 1970. Foi eleito o primeiro vereador indígena do país.
- ✓ ANTÔNIO REBOUÇAS e ANDRÉ REBOUÇAS - engenheiros militares estudaram na Europa, foram os responsáveis pela construção estrada de ferro que liga Paranaguá a Curitiba.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

Os conteúdos de História da África e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo disciplinar.

6) REFERÊNCIA

BRASIL, Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html> Acesso: 12 de agosto de 2014.

BRASIL, PARECER CNE/CEB 11/2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf Acesso: 12 de agosto de 2014.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía e COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p.67-84, jan./mar: 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Feducar%2Farticle%2Fdownload%2F31339%2F20047&ei=TRfIU8PBMO3IsASqIHADA&usq=AFQjCNFh5-2-bj7wpEmfaYG0sVfwQw9R4A>. Acesso: 12 de agosto de 2014.

Vídeo Chimamanda Adichie . O perigo de uma história única. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUtlR1ZWtEY>. Acesso: 12 de agosto de 2014.

Vídeo RPC Dicas pedagógicas. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rpctv/televisandoofuturo/noticia/2014/06/dicas-pedagogicas-veja-dicas-para-2-materia-de-foz-do-iguacu.html>. Acesso: 12 de agosto de 2014.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO